

Projetos de Geração de Trabalho e Renda: Uma alternativa de combate à pobreza e a exclusão 2005

Márcia Almeida (UFRJ) marcia@peno.coppe.ufrj.br

Resumo

A questão do combate a pobreza e a exclusão em vivem parcelas expressivas da população vem despertando interesse de diversos segmentos da sociedade brasileira. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos que propiciem a população excluída alternativas de sobrevivência através do trabalho produtivo associado a uma renda digna, tornou-se uma exigência social. A partir do resgate da experiência profissional da autora no trabalho de acompanhamento e assessoria à projetos de geração de trabalho e renda, este trabalho além de evidenciar a necessidade de distinguir e de se conhecer melhor as experiências relacionadas a mobilização de comunidades de baixa renda e de adequar as estratégias de ação às suas limitações e potencialidades, sugere a substituição da cultura do improvisado pela gestão estratégica associada ao estudo de viabilidade econômica e mercadológica. Ao se criar mais um espaço de reflexão e propor algumas idéias e sugestões esperamos que, este trabalho possa contribuir para a compreensão desse cenário e que ofereça algumas ferramentas necessárias para a construção e viabilização dos projetos de geração de trabalho e renda como alternativa de combate a pobreza e a exclusão.

Palavras-chave: Trabalho, Pobreza, Exclusão.

1. Introdução

Na realidade social brasileira a questão da pobreza e da exclusão em que vivem parcelas expressivas da população vem despertando interesse de diversos segmentos sociais. Resultado histórico de um modelo político-econômico concentrador de riquezas e excludente em termos sociais – a dureza dessa realidade mobiliza hoje milhares de pessoas que buscam, de alguma forma, superar tal estado de coisas.

Esse cenário tem tornado uma exigência social, ficando cada vez mais nítida a importância do trabalho como elemento constitutivo da noção da dignidade humana. Associada a esse direito fundamental encontra-se sua contrapartida, a renda adequada, como condição necessária a vivência dessa mesma dignidade.

A pobreza e a exclusão nas suas feições de desigualdade social e acesso aos direitos fundamentais, cria barreiras efetivamente sólidas, fatos que, sem dúvida merecem uma reflexão e aprofundamento. A organização de pessoas em empreendimentos associativos e economicamente viáveis que propiciem a essa população excluída alternativas de sobrevivência através do trabalho produtivo, coloca em pauta a necessidade de se discutir sobre a relevância das experiências de geração de trabalho e renda.

Apesar de relevantes e de representarem uma alternativa real de inclusão econômica e sobrevivência para parcela significativa da população, os críticos dos projetos de geração de trabalho e renda questionam sobre os resultados e o impacto dessas iniciativas. Para esses gostaria de perguntar, o que caracteriza um empreendimento ou uma experiência bem sucedida?

Sobre esse assunto concordamos com Gaiger (2000) quando ele defende que quando trabalhamos com esse público estigmatizado social e economicamente, o primeiro parâmetro de comparação é pensar “Aonde é que estariam essas pessoas se não estivessem aqui?”

O resultado de um projeto de geração de trabalho e renda vai muito além dos índices de desempenho econômico, muito embora o impacto econômico e a viabilidade dessas iniciativas devam ser priorizados, em última instância, os projetos de geração de trabalho e renda são projetos de melhoria de qualidade de vida, traduzida por indicadores nem sempre econômicos, mas muitas vezes relacionados indicadores subjetivos tais como a recuperação da cidadania, dignidade, auto estima ,educação, saúde, alegria e esperança.

Entretanto, admitimos nem tudo são flores quando falamos de projetos de geração de trabalho e renda. No acompanhamento dessas experiências não são raras as vezes em que diante de um sem-número de problemas nos perguntamos o que fazer?

Envolver pessoas de segmentos populares em tais projetos é uma questão complexa que envolve entre outros fatores, a superação de condicionamentos culturais e pessoais, Nesses projetos o papel desempenhado pelo trabalhador deixa de ser limitado e passa a ter um novo enfoque, na medida que ele deixa de ser um simples trabalhador para se tornar um “trabalhador empreendedor.” Essa mudança de paradigma representa uma demanda totalmente nova e coloca seus integrantes diante de muitos desafios. Os bloqueios e dificuldades que esses pequenos empreendedores enfrentam cotidianamente, desde restrições burocráticas e legais até limitações no plano educacional, técnico e gerencial, passando pelas barreiras existentes no acesso a mercados e fontes de financiamento, cria um círculo vicioso que culmina no baixo desempenho econômico e como consequência, uma elevada taxa de mortalidade.

Trabalhar com projetos de geração de trabalho e renda é trabalhar com lógicas antagônicas, é combinar viabilidade e eficiência, com solidariedade, democracia e justiça social. É fundir dois princípios que na economia convencional se contrapõe. Normalmente, essa economia, se você é cooperativo e solidário, é ineficiente economicamente. Os projetos de geração de trabalho e renda tratam exatamente de unir o social e o econômico e fazer da solidariedade e da democracia a mola mestra da eficiência.

É neste sentido que se evidencia a relevância dos projetos de fomento à iniciativas de geração de trabalho e renda conduzidos por diferentes modalidades de atores institucionais, que procuram viabilizar o acesso a instrumentos de apoio visando estimular a criação de condições mais favoráveis para o surgimento de novos empreendimentos e o prolongamento de seu ciclo de vida.

Em meio a este grande desafio de combinar eficiência econômica e participação democrática, com reflexos nas condições e na qualidade de vida e trabalho de centenas de pessoas que participam dos projetos de geração de trabalho e renda, a experiência acumulada pela Ong CEDAC (Centro de Ação Comunitária) e sua incontestável base empírica construída ao longo de 20 anos de atuação junto à movimentos populares foi, sem dúvida, decisiva para subsidiar esse trabalho e orientar nossas práticas, uma vez que essas iniciativas além de extremamente vulneráveis, contêm questões específicas, que ultrapassam os conhecimentos adquiridos nas universidades.

Conforme evidencia Silveira, Caio (1997) quando coloca que “apesar do amplo leque de instituições atuando na área da formação profissional no Brasil, há carência de profissionais e de agências qualificadas para tratar com este universo heterogêneo mas particular: pessoas e grupos de baixa renda na qualidade de empreendedores e agentes econômicos”.

A assessoria e acompanhamento deixou patente a heterogeneidade dos projetos, no que diz respeito aos ramos de atividade, modelos, estratégias de organização e produção, níveis tecnológicos, tipos de relações interpessoais entre outras, permitindo-nos compartilhar uma realidade bastante peculiar e conhecer a diversidade, complexidade e riqueza de tais experiências.

Este trabalho tem como objetivo contribuir com as iniciativas de geração de trabalho e renda visando um maior conhecimento de sua dinâmica interna, sendo assim seria pretender muito, que pudéssemos, a partir desse estudo, formular programas de ação e políticas públicas específicas. Parece-nos entretanto possível propor um conjunto de idéias e práticas visando contribuir com a viabilidade e sustentabilidade dessas iniciativas.

Nesse sentido, este trabalho é, sobretudo um rico retrato de experiências vividas por mim, pelos meus companheiros de caminhada e por cada participante dos projetos que acompanhei e assessorei, é como um auto-retrato e registra algumas respostas a questionamentos que vem me intrigando no exercício de meu trabalho de acompanhamento e assessoria direta à projetos de geração de trabalho e renda.

Os desafios são muitos e o caminho a ser percorrido ainda é longo. Esperamos que esse trabalho, que transcende o limite dessas páginas contribua com futuras experiências transformadoras e sirva de estímulo para aqueles que acreditam que existem alternativas reais de inclusão através do trabalho produtivo que podem contribuir efetivamente com a redução da pobreza e da exclusão.

2. Um projeto de transformação social e combate a pobreza

A reflexão sobre a importância da renda e do trabalho na conquista de uma vida digna, feita anteriormente, reforça a discussão em torno de estratégias que possibilitem a essa população estigmatizada social e economicamente, gerar renda e viver do seu próprio trabalho. Mas, como possibilitar a essa gente viver de seu trabalho? Como proporcionar condições de trabalho e vida dignas em volume suficiente e em condições adequadas as necessidades dessa parcela da população?

Sendo o trabalho o único fator disponível, uma vez que os outros fatores - recursos materiais, tecnologias, capacidade técnica e de gestão, financiamentos etc -, são escassos e inexistentes, essas pessoas oprimidas por suas limitações, reagem se unindo sem muita ideologia ou projeto, mas por uma questão de necessidade de sobrevivência, instituindo assim, experiências econômicas coletivas. Essa necessidade de sobrevivência motiva os trabalhadores a enfrentar associativamente seus problemas de subsistência e de satisfação das suas necessidades básicas. Esse fenômeno tem originado uma imensa quantidade e diversidade de atividades e de organizações populares econômicas e solidárias (OEPS), gerando uma economia extremamente variada.

Experiências reconhecidamente bem sucedidas continuam muitas vezes desconhecidas, o que é identificado por Silveira (1995) quando o autor alerta para a dificuldade em se socializar experiências e informações sobre iniciativas voltadas para esse segmento. Tiriba (2001) reitera essa constatação quando coloca que apesar da quantidade de propostas e análises políticas e econômicas sobre os efeitos da pobreza; ainda são poucos os estudos sobre a diversidade e complexidade da dinâmica interna dos empreendimentos populares.

3. Uma opção pelos setores empobrecidos.

Em um mapeamento geral das ações de fomento a atividades econômicas de pequeno porte pudemos constatar que, de um modo ou de outro, a questão da qualificação profissional sempre esteve presente como um eixo que permeia este campo referencial. Entretanto, metodologias adequadas a realidade dos pequenos empreendedores, bem como outras modalidades de fomento a atividades econômicas de pequeno porte dificilmente atingem os segmentos que vivem em condições de pobreza extrema.

Procurando adequar-se a esse público não contemplado pelos modelos tradicionais de qualificação profissional e treinamentos empresariais, baseados nos padrões de organização de maior porte, instituições têm se lançado nesse campo sem muito sucesso."Os métodos de

formação profissional utilizados por instituições oficiais, ainda que muitas vezes voltados à população de baixa renda, não atendem às necessidades dos chamados "excluídos sociais" e terminam por reforçar o estigma da exclusão pela seletividade" BARELLI (1999). Silveira (1997) também ressalta as reconhecidas fragilidades das capacitações voltadas para a formação de pessoas e grupos de baixa renda na qualidade de pequenos empreendedores.

As contribuições metodológicas do CEDAC com esse público possuem além de enorme acúmulo social, um reconhecimento público principalmente entre as ONGs, movimentos sociais e ainda junto a setores governamentais. Reconhecimento este, conquistado através de um trabalho na área social, que vem se mantendo durante mais de vinte e cinco anos.

4. Recuperando e refletindo sobre a prática

O trabalho de acompanhamento e assessoria à grupos de produção, que inicialmente era voltado basicamente para os aspectos de ordem organizativa e coesão dos grupos, ao longo dos anos foi se direcionando cada vez mais para questões relacionadas à gestão do negócio refletindo de certa forma, o amadurecimento dos grupos na superação dos desafios básicos enfrentados na fase de constituição.

De 1985 à 1988, 19 grupos foram criados e tinham, em sua maioria, suas atividades ligadas a confecção (roupas de malha, moda íntima e cama e mesa). Em 1994, o CEDAC assessorava 22 grupos (181 beneficiários diretos e cerca de 800 indiretos) organizados e em funcionamento, localizados em 8 municípios do Rio de Janeiro.

A partir da análise de relatórios anuais, registros e relatos dos técnicos/educadores e dos próprios beneficiários dos projetos durante os últimos anos, pudemos constatar que no que se refere a inserção no mercado do trabalho, as trajetórias são similares: sem trabalho em razão da crise econômica, da falta de escolaridade e qualificação para o mercado de trabalho, ou no caso específico das mulheres, pela necessidade de cuidar dos filhos.

Apesar da heterogeneidade entre os 22 grupos no que diz respeito aos ramos de atividade, observamos que os mesmos apresentam semelhanças acentuadas no que se refere ao aspecto jurídico, já que são em sua totalidade associações absolutamente informais. Do ponto de vista gerencial e financeiro, os grupos enfrentam desafios e tem problemas semelhantes, como por exemplo, ausência de registros internos (estoque, compra de matéria prima, venda, e etc. Essas dificuldades faziam com que os grupos fossem gerenciados ao sabor do casuísmo e da improvisação. Outra grande questão colocada para esses grupos dizia respeito a comercialização, seja pela inadequação da produção as necessidades do mercado, seja pela dificuldade de se estabelecer canais de venda para escoar a produção ou pelos custos elevados e capital de giro insuficiente, ou seja a experiência acumulada até então, retratava um cenário que exigia uma redefinição estratégica.

A análise dessas experiências alertou-nos para necessidade de uma visão mais empresarial do trabalho de formação e assessoria que até então vinha sendo desenvolvido junto aos pequenos empreendedores populares e para a importância de se incentivar a qualificação técnica e gerencial dos participantes dos grupos. A partir de então, associado ao trabalho de formação passamos a fazer um planejamento estratégico para cada iniciativa, construímos indicadores de desempenho visando a avaliação do empreendimento através de metodologias capazes de auxiliar na construção de um conhecimento que fosse além do empírico. Uma nova perspectiva de trabalho foi construída, priorizando o aspecto econômico dessas iniciativas passou-se a considerar esses empreendimentos sociais, *empreendimentos econômicos*.

Em uma sociedade movida pelo capital e extremamente competitiva, os projetos de geração de trabalho e renda, para cumprir sua missão de gerar renda e contribuir com a redução do

grau de pobreza em que vivem seus integrantes necessitam saber se posicionar corretamente como prestadores de serviços ou fornecedores de produtos úteis e necessários à sociedade de forma eficaz e competitiva, necessitando para isso de técnicos/educadores que além de profundo conhecimento da realidade social possuam habilidade técnica e gerencial consistente e adequada a diversidade e especificidade dos micro empreendimentos populares.

5. O desafio da sustentabilidade

A fragilidade e vulnerabilidade das iniciativas de geração de trabalho e renda se materializavam através de limitações de ordem financeira, gerencial, operacional, tecnológica, administrativa, comercial, educacional, psicológica etc. Essas limitações tinham como consequência o baixo desempenho econômico e uma elevadíssima taxa de mortalidade.

A avaliação das trajetórias dos grupos de produção, revelou-nos dados alarmantes, dos 22 grupos em funcionamento em 1994, apenas 6 deles não haviam sido desativados ou extintos, conforme tabela abaixo:

NOME	ANO DE FUNDAÇÃO	ATIVIDADE PRODUTIVA	ANOS DE ATIVIDADE ATÉ 1999
Reven Modas	1988	Confecção de uniformes profissionais	16 anos
Jequiitá-Artesanato	1988	Confecção de bolsas artesanais	16 anos
Forno Comunitário Sto Elias	1992	Fabricação de pão	12 anos
Lixo é vida – Jacutinga	1993	Seleção e venda de lixo	11 anos
Comitê Freguesia	1994	Artesanato	10 anos
Cooperativa Jardim Shangrilá	1994	Fabricação de blocos e lajes	10 anos

Tabela 2 – Empreendimentos assessorados pelo CEDAC em atividade até 2004

A elevadíssima taxa de mortalidade dos grupos de produção, aproximadamente 73%, associada a uma demanda crescente por uma assessoria mais sistemática e personalizada acenavam para a necessidade de uma mudança na perspectiva do trabalho, até então desenvolvido que até então, orientava suas ações quase que exclusivamente para a capacitação técnica articulada à formação sócio política.

As análises feitas sobre os escassos resultados econômicos das iniciativas de geração de trabalho e renda apontavam para a existência de problemas de ordem externa (condições estruturais de subordinação do país, falta de políticas públicas voltadas para as camadas menos favorecidas, instabilidade econômica etc) e problemas de ordem interna, comprometendo significativamente a viabilidade e sustentabilidade das OEPS.

Curiosamente apesar de elevada taxa de mortalidade que envolvem os projetos de trabalho e renda, aqueles que não foram extintos vem sobrevivendo por muitos anos. A avaliação dos resultados do conjunto dos seis grupos de produção que estavam funcionando em 1994, revela que embora diversificados no que se refere ao tipo de atividade desenvolvida, essas pequenas unidades produtivas organizadas de forma auto-gestionária possuem um grande potencial de sobrevivência. Apesar da magnitude das dificuldades encontradas ao longo desses anos, esses grupos ainda estavam em funcionamento, apesar de apresentarem, até 1999, resultados econômicos pouco significativos, insuficientes para prover condições dignas de sobrevivência para seus integrantes e suas famílias, levando-os a buscar outras fontes de renda paralelas (bicos, diaristas, faxinas etc.).

A partir da recuperação do processo vivenciado por esses seis grupos pudemos constatar que alguns fatores contribuíram de forma expressiva para a sua sobrevivência, entre eles a experiência anterior de participação em movimentos sociais. Os grupos que tiveram experiência organizativa anterior, tendem a possuir maiores condições de enfrentar situações adversas, em razão da existência de coesão grupal entorno de interesse e objetivos comuns; a solidariedade que os une aparece como um fator importante para o prolongamento do ciclo de vida do empreendimento; a troca de saberes que favorece o processo de aprendizagem mútua;

pouca rotatividade dos integrantes; o trabalho de assessoria do CEDAC e o do desenvolvimento de um processo educativo, que contribuiu com o amadurecimento da consciência associativa e da coesão grupal, aliada ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e gerencial; as campanhas financeiras realizadas pelos participantes do projeto, para levantar capital inicial, fizeram com que o apoio externo tivesse caráter complementar, intensificando o espírito de cooperação e solidariedade; o rompimento da “cultura do improvisado” e o surgimento de uma nova cultura na qual o planejamento e o desenvolvimento da capacidade empreendedora são fundamentais.

Apesar de um grande esforço por parte da equipe e da comunidade envolvida nos projetos, os inexpressivos resultados econômicos revelavam que os processos formativos por si só, não estavam sendo suficientes e que deveriam na medida do possível, estar articulados a outras ações concretas de fomento a essas iniciativas.

A partir das análises feitas a respeito da realidade das experiências de geração de trabalho e renda acompanhadas e assessoradas pelo CEDAC nos últimos 20 anos procuramos identificar e sistematizar os principais problemas ou carências que comprometiam a viabilidade e sustentabilidade das OEPS, que sumarizados estavam relacionados a:

- a) Conteúdos programáticos de formação e capacitação não estavam adequados ao nível de desenvolvimento da capacidade empreendedora e gerencial dos participantes.
- b) A assessoria dada aos grupos não atendia as demandas diferenciadas e não eram realizadas segundo o nível de desenvolvimento sócio econômico dos empreendimentos.
- c) Desinformação e falta de atualização dos integrantes dos grupos no que se refere à conjuntura econômica e a outros fatores e conhecimentos que estão diretamente ligados ao seu negócio.
- d) A falta de orientação para o mercado, o desconhecimento do mix de marketing (Produto, Preço, Comunicação e Distribuição) e ausência de canais de comercialização para o escoamento da produção.
- f) O “mito” em atribuir-se a comercialização a causa dos insucessos das iniciativas de geração de trabalho e renda. A dificuldade de comercialização dos produtos não é causa mas sim consequência de um trabalho de marketing inadequado ou inexistente, aliado a uma concepção ingênua de mercado de que “basta-se produzir para alguém adquirir”. A questão da comercialização precisa ser pensada na concepção do produto/serviço, antes mesmo de se começar a produzir, caso contrário, a culpa pelo insucesso recairá sempre no mercado que recusou o produto, ou na concorrência.
- g) Habilidades voltadas para a competência do trabalhador (habilidades básicas, habilidades específicas e habilidades de gestão) pouco desenvolvidas.
- h) Ausência de um estudo sobre a viabilidade do empreendimento pretendido considerando a gestão e operacionalização do negócio, seus aspectos econômicos e associativos e identificando as condições necessárias para seu pleno êxito.

O enfrentamento dessas questões exigiu a redefinição de nossa política de intervenção visando a superação dos problemas e aspectos funcionais que exerciam influência direta na viabilidade dos empreendimentos.

Fundamentada nessa observação o CEDAC redesenhou sua estratégia de ação denominada “*sob medida*” pôr se propor a atender as necessidades específicas de cada empreendimento. Neste caso, o grupo passa a receber uma assessoria sistemática e individualizada e o processo de formação passa a ser desenvolvido no espaço de trabalho do grupo envolvendo todos os seus componentes. Pretende-se que dessa forma a socialização dos conhecimentos e o

desenvolvimento das habilidades trabalhadas sejam mais completas e os resultados mais significativos.

A partir do ano de 1999 passamos a realizar uma assessoria “sob medida” a todos os grupos alcançando resultados surpreendentes.

GRUPO	ATIVIDADE PRODUTIVA
CARICATURISMO	Quando a arte se une a mãos habilidosas, as caras se transformam em caretas e todos sorriem. O grupo CARAS e CARETAS é um grupo formado por jovens do município de Angra dos Reis que fazendo caricaturas além de gerar renda trazem alegria para a cidade.
HORTNATURA	O projeto visa oferecer produtos orgânicos, conscientizando a comunidade local para a importância de uma alimentação saudável segundo os conceitos de proteção ambiental.
MAR EM ARTE	O projeto “Mar em Arte” visa retratar Angra dos Reis, através da pintura em madeira, gerando renda com arte
FILHAS DA TERRA	O Projeto “Filhas da Terra” visa contribuir para o desenvolvimento sustentável da localidade através da jardinagem, do paisagismo e do cultivo de plantas ornamentais, trabalhando a terra e gerando renda.
GOSTINHO BOM	O Projeto “Gostinho Bom” tem como objetivo a melhoria da renda e da qualidade de vida através da venda de cachorro quente
ARTE EM PET NA VILA MORETT	Mulheres da Morett se reúnem, sonham, e constroem uma nova realidade para a comunidade. Recriando o trabalho através da reciclagem de garrafas PET, retalhos e outros materiais, mulheres da comunidade da Vila Morett, em Bangu, descobriram no prazer da arte a possibilidade de gerar renda e qualidade de vida, aliada a conscientização ecológica.
PLANETAS DAS BONECAS	As bonecas sempre fizeram parte do universo feminino e ter a oportunidade de (re) criá-las é como lembrar da meninice. O planeta das Bonecas além de ser um pólo aglutinador no desenvolvimento e realização de projetos comunitários, é também um espaço de convivência, criatividade e afetividade no qual essas mulheres geram renda.
ILUMINARTE	A luz das velas artesanais fabricadas pelo grupo, mulheres do Município de Caxias tem saído do escuro. A fabricação de velas artesanais além de motivo de orgulho, geram renda e iluminam caminhos, na esperança de uma vida melhor.
CRIATIVIDADE	Desafiadas pela situação de exclusão sócio econômica em que vivem, esse grupo de mulheres decidiu se organizar e produzir brinquedos educativos que contribuem com o desenvolvimento da percepção e coordenação motora das crianças.
OFICINA DO PÃO	A partir de suas histórias de vida, mulheres de Imbariê, localizada no Município de Duque de Caxias decidiram se associar, se unir e colocar as mãos na massa. Através da produção artesanal de pães, os resultados alcançados por esse grupo de mulheres vão além dos rendimentos monetários do trabalho, já que também são a expressão de diversas formas de solidariedade entre elas, suas famílias e a comunidade local.
ARTE E BEBÊ	Através do corte e da costura, mulheres da comunidade de Novo São Bento, zona rural de Duque de Caxias estão alinhavando seus sonhos e ideais, confeccionando brinquedos para crianças. Elas transformam com carinho tecidos em “mamãe frescas”, nome que deram aos delicados bichinhos confeccionados artesanamente para confortar a cabecinha do bebê durante a mamada.
REVEN	Este grupo descobriu nos uniformes hospitalares um promissor nicho de mercado e vem desde então construindo com as próprias mãos uma alternativa de trabalho rentável e viável econômica e socialmente.
JEQUITIÁ ARTESANATO	Este grupo de mulheres de Nova Iguaçu, fundado em 1988, gera renda através da confecção de bolsas artesanais.
CONSTRÓI FÁCIL	A Cooperativa Constrói Fácil, surge em 1992 por iniciativa de 30 trabalhadores autônomos com diferentes competências na área da construção civil., destaca-se pela prática de relações de trabalho horizontais e democráticas, pela valorização e investimento na formação profissional e educação sócio política dos seus cooperados.

FORNO SANTO ELIAS	Iniciativa social, que apesar de baixo potencial de desenvolvimento econômico, desempenha importante papel na comunidade local através da fabricação de pão e multi-mistura, que visam alimentar as crianças em fase aguda de desnutrição.
LIXO É VIDA	Grupo fundado em 1993, composto por 6 pessoas , após inúmeras oscilações , tanto em termos de ascensão como declínio , conseguiu se auto sustentar e gerar renda digna para seus integrantes

Figura 3. OEPS assessoradas pelo CEDAC surgidas em 2000 e 2001 e ainda em funcionamento

Mais do que uma continuidade do trabalho de formação e assessoria junto à grupos de produção, o trabalho "sob medida" inaugurou uma nova etapa nas ações do CEDAC.

Uma constatação de natureza distinta, mas que vale ser registrada, refere-se ao alto custo financeiro de um trabalho sistemático de assessoria adequado às necessidades de cada empreendimento, o que reforça a importância da construção de conhecimentos sólidos e de um trabalho sério e comprometido do ponto de vista político e técnico.

A partir da constatação de que há elementos essenciais ao sucesso de qualquer novo empreendimento entre eles: a existência de mercado para o produto, a qualidade do produto e do serviço prestado, as condições operacionais e materiais para o início da atividade, a qualificação dos empreendedores e etc, foram desenvolvidas algumas estratégias, que evidenciam os avanços conseguidos no trabalho de acompanhamento e assessoria à projetos de geração de trabalho e renda tais como:

- a) Assessoria sob medida adequada a realidade dos micro empreendimentos.
- b) O desenvolvimento de uma política de marketing adequada aos produtos desenvolvidos pelos projetos que inclui, o desenvolvimento de produto, desenvolvimento de marca, marketing social, selo social e o certificado de solidariedade.
- c) A elevação do nível de escolaridade.
- d) O desenvolvimento da capacidade empreendedora e gerencial e da consciência associativa.
- e) Garantia da sobrevivência dos participantes durante o período de formação e início das atividades através de mecanismos sócio econômicos alternativos (kit de materiais, cesta básica etc).
- f) Apropriação de conhecimentos técnicos e gerenciais visando a gestão do negócio através de visitas de assessoria visando garantir a aplicação dos conteúdos apreendidos nos cursos de formação.
- g) A incorporação da categoria gênero na ação pedagógica de formação e nas atividades de acompanhamento e assessoria .

5. Conclusão

Romper com a cultura do improviso praticada nas iniciativas de geração de trabalho e renda e incentivar à pratica da gestão estratégica " sob medida" incorporando os aspectos relacionados á ética, compromisso social, transparência, meio ambiente constituía um dos principais desafios de nosso trabalho de acompanhamento à projetos de geração de trabalho e renda.

Para viabilizar o desenvolvimento de projetos de geração de trabalho e renda é necessário tratá-lo como um empreendimento econômico, muito embora, seus limites extrapolem o caráter puramente econômico, já que seus integrantes tendem a estabelecer relações não só econômicas , mais de caráter solidário, democrático, educativo e cultural, não podemos deixar de enfocá-lo, sob o risco do empreendimento simplesmente não acontecer, ou seja os empreendimentos ou organizações que pelos conceitos de justiça e igualdade devem ser norteados também empreendimentos eficientes, no sentido de aportarem resultados nessa

dimensão ampla que envolve o econômico.

Ocorre também, que muitas vezes, essa situação é maximizada por falhas metodológicas no apoio às iniciativas de geração de trabalho e renda, uma vez que não se parte do conceito de atividade econômica, que como tal deve apresentar resultados monetários. Dessa forma, enquanto, por um lado, verificam-se importantes conquistas no desenvolvimento da auto-estima, da autonomia e da consciência política e social, por outro lado são recorrentes as informações que apontam para resultados muito limitados no que diz respeito aos ganhos e particularmente o referente aos ganhos especificamente monetários.

A assessoria “sob medida” incorporando além da gestão estratégica das OEPS, o estudo de viabilidade econômica e mercadológica deve ser tratada como questão central. Essa nova abordagem configura assim uma visão da totalidade do empreendimento em detrimento da visão fragmentada e até certo ponto assistencialista que costuma ser a tônica das abordagens dos projetos voltados para as camadas populares.

Há primazia do fator trabalho, característico das iniciativas de geração de trabalho e renda coloca a gestão do empreendimento como um importante fator de sucesso na medida em que os trabalhadores como sujeitos do empreendimento, é delegada a ele a função da administração empresarial. Sua participação vai além do processo produtivo, cabe a ele não mais só executar tarefas, mas analisar, planejar operacionalizar e avaliar, exigindo-se do trabalhador um papel ativo na condução dos rumos da atividade econômica..

A experiência acumulada no trabalho com grupos populares, sem dúvida, aponta os projetos de geração de trabalho e renda como uma alternativa de combate à pobreza e a exclusão, que além de possuir a virtualidade de aliar inserção econômica com ações sócio educativas, estimula associativismo, a construção de identidades culturais econômicas e sociais, amplia laços de solidariedade social, melhorando sensivelmente a qualidade de vida daqueles que participam dessas ações.

Referências

- BARELLI, WALTER (1999), Auto-emprego - Uma proposta empreendedora para o Brasil. *In: Aquiles, C (org.) Geração de emprego e renda no Brasil: Experiências de sucesso, DP&A*, Rio de Janeiro
- CEDAC (1999) *Centro de Ação Comunitária. Relatório de Atividades*, Rio de Janeiro, 1999.
- CEDAC (1999) *Centro de Ação Comunitária. Relatório de Atividades*, Rio de Janeiro, 2000.
- CEDAC (2000) *Centro de Ação Comunitária. Relatório de Atividades*, Rio de Janeiro, 2001.
- GAIGER, LUÍS INÁCIO(2000) Sentido e possibilidades da economia solidária hoje. *In: Kraychele, G; Lara, F. Costa, B (org.) Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia* - Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SILVEIRA, CAIO; MELLO RICARDO; GOMES ROSEMARY(1997) Metodologias de Capacitação: CEFÉ, GESPAR e Capacitação Massiva *Fase* - Rio de Janeiro .
- SILVEIRA, CAIO (org.) Trabalho e Renda: Ações institucionais de fomento no Brasil , Rio de Janeiro: *Fase/ G17 / Napp / Sacles*, 1995.
- TIRIBA, LIA (2001) - Economia popular e cultura do trabalho: pedagogia(s) da produção associada, *Ed. Unijuí*, . IJUÍ.
- ZANETTI, LORENZO (2002) – Relatório de Avaliação do Programa Trabalho e Cidadania. Mimeo, CEDAC.